



## **SELEÇÃO DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO**

Projeto de Extensão uyruma.org Museu Digital de História Indígena do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA) do Departamento de História/CFH/UFSC

A Profa. Dra. Juliana Salles Machado, no uso de suas atribuições, conforme disposto no EDITAL No 5/2019/PROEX (PROBOLSAS 2020), torna pública a abertura das inscrições destinado a classificar alunos que irão desenvolver atividades de extensão no âmbito do Projeto de Extensão do uyruma.org Museu Digital de História Indígena do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA) do Departamento de História/CFH/UFSC.

### **1. DO OBJETO DA SELEÇÃO**

1.1. O presente processo seletivo tem como escopo formar lista classificatória para o preenchimento de vagas de bolsista de extensão, nos termos do Edital no 5/2019/PROEX (PROBOLSAS 2020).

1.2. O plano de trabalho se encontra em anexo.

1.3. O plano de trabalho do bolsista de extensão seguirá o plano apresentado no Edital no 5/2019/PROEX (PROBOLSAS 2020).

### **2. DA CARGA HORÁRIA E REMUNERAÇÃO**

2.1. O bolsista de extensão exercerá suas funções em 20 (vinte) horas semanais durante o período de vigência da bolsa.

2.2. A vigência da bolsa é de 1º de março a 31 de dezembro de 2020.

2.3 O valor mensal total da bolsa é de R\$ 420,00 (Quatrocentos e Vinte Reais).

### **3. DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O PROCESSO SELETIVO E CLASSIFICAÇÃO**

O aluno candidato à bolsa de extensão deverá:

3.1 Estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFSC;

3.2 Não ter colação de grau prevista para o período de vigência da bolsa;

3.3 Possuir índice de aproveitamento acumulado (IAA) igual ou superior a 6,0;

3.4 Dispor de 20 horas semanais para dedicação ao projeto;

3.5 Não ter relação de parentesco direto com o coordenador do projeto de extensão, o que inclui cônjuge, companheiro, parente em linha reta, colateral ou por afinidade até 3º grau;

3.6 Não ter vínculo empregatício ou receber outra bolsa de qualquer natureza (exceto a Bolsa Estudantil instituída pela Resolução no 32/CUn/2013).

#### 4. DAS INSCRIÇÕES

4.1 As inscrições deverão ser realizadas no período de 27 de fevereiro 2020 a 13 de março de 2020, por meio do e-mail: [juliana.salles.machado@ufsc.br](mailto:juliana.salles.machado@ufsc.br)

As informações a serem fornecidas são:

I – Nome completo, endereço de e-mail, número de matrícula;

II - Histórico escolar atualizado;

III – Link do Currículo da Plataforma Lattes/CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>).

4.2 A lista com as inscrições deferidas com data e horário da seleção (item 6.1 deste edital) será publicada no *site* do Departamento de História (<https://historia.ufsc.br/>) no dia 17 de março de 2020 e será enviada aos e-mails dos alunos inscritos.

#### 5. DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

5.1. Compete ao bolsista:

5.1.1. Executar o plano de trabalho do bolsista, com uma carga horária de 20 horas semanais, sob a orientação da coordenadora do Projeto;

5.1.2 Nos casos de substituição ou cancelamento, em até 30 dias, o bolsista que encerrou as suas atividades deverá apresentar o relatório das atividades desenvolvidas até a data da interrupção.

5.1.3 Fazer referência à sua condição de bolsista de extensão da UFSC, quando for o caso, nas publicações e trabalhos apresentados.

5.2. Compete a orientadora:

5.2.1. Orientar o bolsista nas distintas fases do trabalho de extensão;

5.2.2. Aconselhar e acompanhar o aluno na elaboração do relatório final;

5.2.3. Estar em atividade presencial na UFSC no período de vigência da bolsa solicitada;

#### 6. DA SELEÇÃO e DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

6.1 A seleção será realizada, pela professora coordenadora, no LEIA, localizado no 2o andar do Bloco C do CFH, em data a ser divulgada após o fim das inscrições.

6.2 A seleção dar-se-á mediante avaliação oral, que será realizada para aferir:

a) os conhecimentos gerais do candidato sobre a temática do projeto de extensão;

b) as potencialidades do candidato para o desenvolvimento das atividades de extensão; e

c) a história acadêmica do candidato, comprovada mediante currículo (item 4.1.IV), e sua disponibilidade de tempo para a dedicação às atividades de extensão.

§ 1o Os candidatos terão sua entrevista avaliada com uma nota variável entre zero e dez.

§ 2o As entrevistas deverão ocorrer em ordem alfabética da lista geral de inscrições deferidas.

§ 3o A entrevista será pública, vedada a audiência dos demais candidatos participantes do processo seletivo.

6.3 O aluno selecionado somente poderá iniciar suas atividades após assinar o Termo de Compromisso de estudante bolsista.

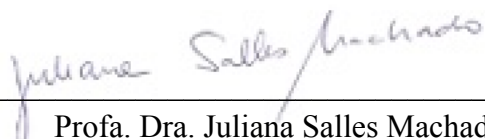
6.4 O resultado da seleção será divulgado no *site* do Departamento de História (<https://historia.ufsc.br/>)

## 7. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 A bolsa de monitoria não gera vínculo empregatício com a Universidade, podendo o aluno ou o Departamento, pedir a dispensa do exercício das funções de extensão a qualquer tempo, mediante justificativa.

7.2 Quaisquer pedidos de reconsideração podem ser feitos diretamente ao professor responsável pelo processo seletivo em até 24 horas do ato a ser impugnado.

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2020



Handwritten signature of Juliana Salles Machado in blue ink, written over a horizontal line.

Profª. Dra. Juliana Salles Machado

## ANEXO I

### PROJETO DE EXTENSÃO

#### PROPOSTA

O intuito deste projeto é contribuir para dar visibilidade a uma escassa ainda que crescente reflexão sobre Histórias Indígenas no Brasil a partir de perspectivas interdisciplinares e colaborativas. Busca-se divulgar os resultados dos esforços de uma rede já existente de colaboração de pesquisa entre historiadores, arqueólogos, antropólogos e mulheres e homens indígenas e ribeirinhos, acerca de passado e presente ameríndio (Machado 2018). É apenas com um maior número e maior diversidade de formas de olhares sobre as histórias indígenas, com uma crescente reflexão sobre nossas atuações como pesquisadores e cientistas e sobre os desafios metodológicos que temos que superar para atingir tais abordagens, que conseguiremos construir um quadro mais simétrico sobre o passado e o presente ameríndio e das sociedades tradicionais e sobre o nosso papel enquanto profissionais que atuam na construção de uma história descolonizante (Bergamaschi 2014; Silva et al 2017; DeSousa Santos 2005).

Para o desenvolvimento desta proposta utilizarei a compilação e escrita de biografias de homens e mulheres indígenas (autobiografias contemporâneas das colaboradoras da pesquisa, biografias feitas através entrevistas - presenciais e/ou escritas - com lideranças atuais e através da compilação de fontes etnohistóricas) que serão sistematizadas em um banco de dados digital e divulgados a partir da criação de um Museu Digital de História Indígena.

Esta proposta contempla assim ações integradas de pesquisa interdisciplinar e práticas decoloniais colaborativas que focam seu interesse no fortalecimento do diálogo entre produção do conhecimento científico e as formas próprias de ensino-aprendizagem dos povos indígenas e sociedades tradicionais (conforme já praticado pela autora ver Machado 2015). Tais ações serão implementadas através de redes de troca e colaboração já estabelecidas entre a autora e interlocutores indígenas nos últimos dez anos de pesquisa acadêmica e atuação profissional (ver Machado 2019, 2015), sobretudo através do projeto de pesquisa e extensão “Fág.Tar”.

#### **Palavras Chave:**

História Indígena, Museu Digital, História Pública;

#### CONTEXTO

O desenvolvimento desta ação de extroversão do conhecimento científico visa um impacto social que beneficie as populações indígenas contemporâneas, e assim diminuir a obliteração de histórias de vida destas pessoas, especialmente as mulheres, nas narrativas históricas, pré-coloniais, coloniais e do tempo presente no contexto brasileiro (Machado et al 2019; Ribeiro 2017; Wichers 2017; Almudena et al 2008; Conkey 1984). Esta proposta é um desdobramento de um projeto de pesquisa e extensão que já desenvolvo intitulado “Fág.Tar. A Força delas. Mulheres Indígenas e territorialidades no passado/presente no Brasil” (Machado 2018), que conta com apoio institucional da UFS E UFSC, financiamento do CNPq e a colaboração de

diversos pesquisadores e pesquisadoras no âmbito nacional. Este primeiro projeto tratou dar visibilidade às mulheres indígenas, cujo silenciamento ocorreu especialmente em contraposição à sua presença constante nos mitos e sua importância nas formas de organização, liderança e representação social indígena desde a conquista europeia até os dias de hoje, particularmente no manejo territorial, agricultura e luta pela terra (Machado et al 2019; LEA 1999, Mentore 2012; Motta-Maués 1999; Murrieta & WinklerPrins 2006).

A presente proposta pretende dar prosseguimento aos resultados obtidos na pesquisa anterior, agora incluindo de maneira mais ampla biografias de sujeitos ameríndios, homens e mulheres, ao longo de diversas regiões brasileiras. A proposta também se difere da pesquisa anterior por sua maior ênfase nos fatores de extroversão do conhecimento, na criação do Museu Digital, ao invés de uma maior atenção à produção de novos dados científicos sobre o tema. Tal mudança parece significativa, tendo em vista o aumento exponencial da violência sobre as populações indígenas no cenário político atual e o preconceito social generalizado baseado em grande parte na falta de conhecimento acerca da trajetória indígena no país. Ainda que o quadro acadêmico acerca história indígena esteja mudando no contexto mais recente (Almeida 2017, Wittman 2007; Carneiro da Cunha 1992, Monteiro 1994, Novaes 1999), sua visibilidade em termos da sociedade mais ampla muito tímidos (CEPAL 2013; Sachi 2012).

## **JUSTIFICATIVA**

Esta proposta dialoga com as tendências decoloniais de prática científica e buscando as possibilidades de relação simétrica de aprendizagens interculturais (Bergamaschi 2014; Silva et al. 2017). Além do impacto na produção acadêmica-científica da História Indígena esta ação pretende inovar metodologicamente ao trabalhar através de um sistema de rede de colaboração para além dos limites acadêmicos, dialogando com movimentos sociais, lideranças comunitárias e propondo produtos acessíveis à compreensão de um grande e diverso público, como as plataformas digitais com recursos tanto escritos como iconográficos e audio-visuais. Tais dispositivos potencializam o acesso aos resultados gerados durante a pesquisa, tanto em um nível acadêmico como tem um efeito multiplicador de difusão do conhecimento. Na prática a plataforma funciona como um museu aberto digital, com escalas e recursos de linguagem distintos para uma ampla diversidade de público.

## **OBJETIVO GERAL**

A presente proposta de ação tem como objetivo principal dar visibilidade as trajetórias de pessoas, homens e mulheres, indígenas a partir de uma abordagem decolonial que gere um impacto social positivo para seus colaboradores e interlocutores não acadêmicos e contribua assim para uma produção mais simétrica e descentralizada do conhecimento.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Compilação, sistematização de dados e realização de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas sobre suas biografias de homens e mulheres, lideranças indígenas e de sociedades tradicionais sobre suas relações com a terra, seu uso, transformação e manejo;
2. Criação de banco de dados de imagens e textos sobre as trajetórias individuais homens e das mulheres indígenas e de sociedades tradicionais;
3. Criação e alimentação de plataforma virtual (página, site e/ou mídia social) que dê visibilidade às biografias e histórias dos homens e das mulheres indígenas e de sociedades tradicionais;

## **METODOLOGIA:**

Consiste como cerne desta proposta a sistematização de dados publicados e a realização de biografias de homens e mulheres indígenas de diversas regiões de Brasil. Para esta etapa estão previstas entrevistas estruturadas e semiestruturadas que serão realizadas tanto presencialmente, sendo que algumas com o auxílio de áudio-visual, quanto através de entrevistas escritas que serão enviadas para as colaboradoras interlocutores desta pesquisa.

A etapa final proposta da ação é a criação e veiculação dos resultados da pesquisa em uma plataforma digital. Já existe a plataforma para o Fág.Tar, que está em fase final de edição e deve entrar no ar no segundo semestre de 2019. A proposta para esta nova ação de extensão é inserir o atual site de biografias das Mulheres indígenas (Fág.Tar) dentro uma plataforma mais ampla, intitulada Uyruma. Este último seria assim um Museu Digital de Histórias Indígenas dentro do qual teríamos hospedados as biografias de mulheres e homens indígenas, assim como outras expressões, dados e conteúdos sobre a temática. O intuito desta abordagem metodológica de extroversão dos resultados da pesquisa para além da academia é tanto a visibilização das trajetórias e lutas das interlocutores indígenas, quando uma possibilidade de criação de um espaço de troca de conhecimentos, a partir da qual outros agentes poderiam interagir na pesquisa e assim agregar novos conteúdos e saberes, aumento o impacto social do fazer científico de forma decolonial e descentralizada.

### **Metas e Indicadores**

1. apresentar uma rede de homens e mulheres indígenas que atuam na luta pelas seus povos, suas terras, educação, saúde, arte e cultura e o bem viver de seu povo. adesão de maior número de colaboradores indígenas na rede de construção das ações de extensão.
2. criar uma ferramenta de divulgação e comunicação em que os dados possam ser do coletivo de colaboradores e portanto, gerido por todos; forma de acesso, edição e participação efetiva dos colaboradores indígenas na veiculação dos dados gerados/divulgados pela ação de extensão.
3. disponibilizar um espaço virtual de veiculação de artigos e textos escritos e áudio-visuais produzida pelas/com/sobre histórias de vida indígenas e de sociedades

tradicionais. site no ar, numero de acesso, numero de conteúdos veiculados e atualização

### **RESULTADOS ESPERADOS:**

É apenas com um maior número e maior diversidade de formas de olhares sobre as histórias indígenas, com uma crescente reflexão sobre nossas atuações como pesquisadores e cientistas e sobre os desafios metodológicos que temos que superar para atingir tais abordagens, que conseguiremos construir um quadro mais simétrico sobre o passado e o presente ameríndio e das sociedades tradicionais e sobre o nosso papel enquanto profissionais que atuam na construção de uma história descolonizante (Bergamaschi 2014; Silva et al 2017; DeSousa Santos 2005).

### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. *TELLUS*, 14, N. 26, CAMPO GRANDE, 2014, PP. 11-29.
- CEPAL. Mujeres indígenas en América Latina: dinámicas demográficas y sociales en el marco de los derechos humanos. Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE)-División de Población y División de Asuntos de Género de la CEPAL. 2013.
- MACHADO, JULIANA E JACODSEN, JOZILEIA DANIZA. 2018. Fág.Tar. A Força delas. Mulheres Indígenas e territorialidades no passado/presente no Brasil. Projeto de pesquisa, UFS/UFSC, CNPq.
- MACHADO, J. S.; PARENTE, I. S. ; JACODSEN, J. D. ; GONZALEZ, M. Mulheres Indígenas, Mulheres De Luta: Terra, Educação e Resistência. In: Cristina Scheibe Wolff e Jair Zandoná. (Org.). Mulheres de Luta: feminismos e esquerdas no Brasil. Florianópolis: Appris Editora, 2019.
- SILVA, CLAUDIA ZAPATA; FERNANDES ESTEVÃO RAFAEL E ESCALANTE, EMÍLIO DEL VALLE. Intelectuais Indígenas nas Américas: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos e Pesquisas Sobre as Américas*. Vol. 11, N. 2, 2017.

## ANEXO II

### PLANO DE TRABALHO BOLSISTA

#### **Objetivos:**

Produzir dados críticos sobre a narrativa construída dentro da academia sobre mulheres e homens indígenas, suas trajetórias históricas e práticas culturais, especificamente aquelas ligadas ao manejo ambiental e formas de territorialidade. Com isso pretendemos construir dados suficientes para questionar sua invisibilização e silenciamento, assim como o papel marginal que elas foram atribuídas na história indígena de longa duração no país.

#### **Justificativa:**

Para que possamos produzir dados acessíveis à sociedade sobre a trajetória histórica de mulheres e homens indígenas, tradicionalmente invisibilizadas pelo discurso científico geral e especificamente na produção arqueológica e historiográfica, é preciso um conjunto de fatores interligados: a maior participação das mulheres e homens indígenas na produção acadêmica, uma maior visibilização de suas trajetórias para a sociedade mais ampla e uma revisão crítica das narrativas já construídas estes sujeitos, já que estas repercutem direta e indiretamente na imagem que a sociedade e a academia constroem sobre eles.

#### **Descrição das Ações:**

- criação e/ou atualização de bancos de imagens para veiculação em site;
- atualização de site/plataforma digital;
- recepção, organização e disponibilização de dados da pesquisa em plataforma digital;
- edição e preparo de materiais de pesquisa (imagens, textos e vídeos) para plataforma digital;
- elaboração de relatórios de atividade.

#### **Local de trabalho do(a) Discente:**

LEIA/Departamento de História/ UFSC